

Desmatamento irregular causa afastamento de 2 funcionários

ABNOR GONDIM
da Sucursal de Brasília

Dois funcionários do Ibama em Aripuanã (Mato Grosso) foram afastados ontem pelo ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, por terem concedido autorizações irregulares para desmatamento na Amazônia de uma área equivalente a 1.250 campos de futebol.

As irregularidades foram descobertas com a revisão das autorizações de desmatamento em áreas acima de 2.000 hectares. A medida foi determinada na última semana para identificar os "campeões do desmatamento" na região.

Sarney Filho também suspendeu

a concessão de novas autorizações de desmatamento por 120 dias em razão de relatório do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que apontou em 98 aumento de 27% na taxa de desmatamento da Amazônia em relação a 97.

Os afastados irão responder a sindicância administrativa e poderão ser demitidos. Eles são acusados de conceder nove autorizações de desmatamento na fazenda Nova Santana, em Aripuanã.

Segundo o ministro, cada uma das autorizações abrangia área de 999 hectares para driblar a legislação ambiental, que exige a elaboração de estudo e relatório de impacto ambiental para áreas a partir de

1.000 hectares. "Há forte indício de irregularidade porque as autorizações foram concedidas na mesma dimensão e na mesma fazenda."

Um dos servidores atingidos é o chefe do posto do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em Aripuanã, Eduardo Fonseca Pereira. O funcionário e o dono da fazenda, Sidney Bordone, não foram localizados ontem.

Na segunda, Sarney Filho irá pedir ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, e ao diretor-geral da PF, Vicente Chelotti, a designação de procurador e delegado especiais para acompanhar crimes ambientais na Amazônia.